

# GERENCIAMENTO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

## *Cost Management And Pricing*

### AUTORES

**Marcelo SILVEIRA**  
**Priscila CARVALHO**  
**Romulo CARVALHO**  
**Taynara TRINDADE**

Discentes da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

**José Augustinho Dias GONÇALVES**

Docente da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

### RESUMO

O estudo de caso presente tem como objetivo demonstrar o custo real de produção das dobradiças da empresa TMRP ferragens, que apesar de ser uma empresa consolidada no ramo, está passando por grandes dificuldades e buscando de todas as formas a implementação de ações que resultem na redução de seus custos. Reduziu-se a mão de obra envolvida no processo, trocaram-se fornecedores, e, ainda assim, o resultado não foi como o esperado. Espera-se que, com a aplicação de técnicas de custeio com base em pesquisa qualitativa, possam-se demonstrar quais produtos oferecem margem de lucro, permitido assim decidir sobre a manutenção ou retirada de determinados produtos do portfólio.

### PALAVRAS - CHAVE

Custo, Sistema de custeio por absorção, Custo Variável, Margem de Contribuição

## 1. INTRODUÇÃO

Vivemos um momento ímpar com relação a economia nacional e uma forte concorrência consequente da globalização. Diante de tais fatos as organizações buscam alternativas para se manterem neste mercado cada vez mais competitivo. A TMRP dobradiças passa por um momento difícil e encontra dificuldades para saber a margem de contribuição dos seus produtos.

Atualmente a empresa utiliza o método de custeio por absorção que é o método exigido pelo fisco. O presente trabalho analisará os métodos de custeio por absorção e o variável com base em pesquisa qualitativa utilizando-se ao menos cinco obras literárias mais sites relacionados ao assunto.

Neste sentido este trabalho tem como objetivo demonstrar que é possível utilizar método de custeio variável como uma ferramenta importantíssima para auxiliar os gestores na tomada de decisão, e com base no custeamento do processo pelo método variável, encontrar a margem de contribuição de cada produto.

## 2. CONCEITO DE CUSTO

É considerado custo, todo e qualquer gasto relacionado a aquisição ou produção de mercadorias, como por exemplo matéria-prima, mão de obra e custos indiretos de fabricação (CIF), que seriam os custos que não são facilmente mensurados no produto, como por exemplo depreciação das máquinas, energia elétrica entre outros. Existem custos diretos, indiretos, fixos e variáveis.

Gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviços. No caso industrial, são os fatores utilizados na produção como matérias-primas, salários e encargos sociais dos operários da fábrica, depreciação das máquinas, dos móveis e das ferramentas utilizadas no processo produtivo. (WERNKE, 2004, p. 11 e 12).

Assim, um gasto pode transformar-se de investimento para custo ou despesa ou diretamente custo ou despesas.

A figura 1 mostra os caminhos dos gastos no processo operacional da organização:

**Figura 1 – Direção Básica dos gastos**



- **Custo Direto:** É aquele de fácil identificação no produto, como por exemplo matéria-prima e mão de obra direta.
- **Custo Indireto:** São custos de difícil identificação no produto, como por exemplo depreciação das máquinas e o consumo de energia elétrica.
- **Custos Fixos:** São custos que independem do volume de produção, por exemplo o aluguel do galpão.
- **Custos Variáveis:** São Custos que variam proporcionalmente com o volume de produção, por exemplo para produzir 10 produtos x, irei precisar de 10 matéria-prima y para a fabricação do mesmo.

### 3. CONCEITO DE DESPESA

As despesas são todos os gastos relacionados a administração da empresa, são gastos necessários para o funcionamento da mesma, porém não influenciam diretamente na criação e produção de novos produtos. Wernke descreve que as despesas são:

O valor dos bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receitas, de forma voluntária. Esse conceito é utilizado para identificar os gastos não relacionados com a produção, ou seja, os que se referem às atividades não produtivas da empresa. (WERNKE, 2004, p. 11 e 12)

Logo, as despesas estão relacionadas com todos os gastos a partir da inserção dos produtos e/ou serviços no mercado.

É importante saber distinguir o que é custo e o que é despesa, pois os custos diretamente atribuídos ao seu produto final, então uma redução de custos poderá acarretar em uma redução do produto final, tornando-o assim mais competitivo

### 4. MÉTODOS DE CUSTEIO

Na contabilidade existem algumas maneiras de se custear o produto. De acordo com Ribeiro (2009), existem diversos sistemas que podem ser usados para custear os produtos, sendo que uns tem a finalidade de alocar os custos indiretos como o sistema de custeio de absorção e sistema ABC, e outros tem a finalidade de alocar o custo total ao produto como os sistemas de custeio variável.

O sistema de custeio por absorção é o mais utilizado nas empresas, principalmente pelo fato de ser exigido pela legislação fiscal e societária. Segundo Santos (1999) a metodologia de custeio pelo método por absorção é considerada como básica para a avaliação de estoques pela contabilidade societária, para fins de levantamento de balanço patrimonial e de resultados com a finalidade de atender à exigência da contabilidade societária.

Pode-se entender que no sistema de custeio por absorção os custos diretos ou indiretos ao produto, e as despesas que contribuem para o funcionamento da organização serão atribuídas ao produto em forma de rateio. Desta maneira fica difícil identificar o que realmente é um custo de fabricação do produto. Neste sentido ressalta-se que:

O sistema de custeio por absorção é falho em muitas circunstâncias, como instrumento gerencial de tomada de decisão, porque tem como premissa básica os “rateios” dos chamados custos fixos, que, apesar de aparentarem lógicos, poderão levar a alocações arbitrárias e até enganosas. (SANTOS, 1999, pg. 74)

Em contrapartida existe o método de custeio variável, onde apenas os gastos relacionados diretamente com o produto são considerados para formação do custo do mesmo. Este método auxilia os gestores nas tomadas de decisões pois as informações são mais precisas, o custo de produção é separado do custo fixo e as despesas.

Nas demonstrações à base do custeio variável obtém-se um lucro que acompanha sempre a direção das vendas, o que não ocorre com a absorção. Mas, por contrariar a competência e a confrontação, o custeio variável não é válido para balanços de uso externo, deixando de ser aceito tanto pela auditoria independente quanto pelo fisco. É

fácil, entretanto, trabalhar-se com ele durante o ano e uma adaptação de fim de exercício para se voltar à absorção. (MARTINS, 2002, p. 204)

## **5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO**

A Margem de Contribuição é um dos indicadores econômico-financeiros mais importantes que sua empresa pode ter e precisar ser analisado regularmente. Mas apesar de sua importância, ele é muito objetivo e bem simples de ser calculado.

Margem por que é a diferença entre o Valor da Venda (preço de venda) e os Valores dos Custos e das Despesas específicas desta venda, ou seja, valores também conhecidos por Custos Variáveis e Despesas Variáveis da venda.

Contribuição porque representa em quanto o valor de cada venda contribui para o pagamento das Despesas Fixas e também para gerar Lucro.

## **6. ESTUDO DE CASO**

O presente estudo de caso foi realizado na empresa TMRP Dobradiças, que está situada na cidade de Arujá, foi fundada no ano de 1999 quando dois irmãos resolveram investir no sonho do próprio negócio e abriram uma oficina mecânica de conserto e desenvolvimento de equipamentos e ferramentas. Porém com o passar dos anos o ramo de atividade foi estendido passando a se dedicar mais ao desenvolvimento e a produção de ferragens para construção civil, já no ano de 2007 adquiriram a primeira máquina de dobradiças, e desde então passaram a concentrar os seus esforços neste ramo, hoje a empresa possui 3 máquinas, e ainda conta com setores de montagem, pintura, embalagem entre outros.

No ano seguinte houve a crise na economia mundial, mas que no momento não afetou o ramo da construção, pelo contrário, os números deste segmento apenas cresceram e com a TMRP Dobradiças não foi diferente, o período de 2008 a 2013 a empresa teve que trabalhar com sua capacidade máxima de produção para atender a demanda, o que acabou criando a falsa ilusão de que a crise não chegaria até a empresa, e a mesma acabou não se prevenindo para tal situação.

As coisas começaram a mudar no ano de 2014 quando a economia do Brasil estava em baixa e o número de vendas despencaram, a empresa que chegou a vender no seu ápice 1.300.000 dobradiças em um mês no ano de 2010, passou a vender 400.000 unidades, e hoje a situação está ainda pior nos 4 primeiros meses do ano a média de vendas é de 130.000 unidades por mês.

Diante desta dura realidade a empresa buscou alternativas para reduzir os custos e voltar a ser competitiva no mercado, mas apesar de já ter trocado de fornecedor para baratear a matéria-prima e ter reduzido o quadro de funcionários, a empresa esbarra em uma dificuldade muito importante, ela não sabe efetivamente qual o custo de produção do seu produto, pois trabalha pelo método de custeio por absorção, tão pouco qual é o produto que tem a maior margem de contribuição e que por sequência irá render um lucro maior para a mesma. Tendo em vistas estas dificuldades, iremos custear a produção pelo método de custeio variável e fazer comparativos com o modelo de absorção que já é utilizada pela empresa, e, posteriormente o cálculo de margem de contribuição de cada item, para que a empresa tenha a real noção do quanto cada produto contribui para a obtenção do seu lucro/prejuízo final.

## 7. ESTUDO DE CASO (PRÁTICA/CUSTEIO VARIÁVEL/ABSORÇÃO)

Tabelas de Custo e Despesas da empresa:

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 50.906,00	CUSTOS FIXOS	R\$ 30.600,00
<b>FOLHA</b>	<b>R\$ 34.280,00</b>	Aluguel Galpão	R\$ 6.000,00
Total de salário bruto	R\$ 34.280,00	Seguro da Fábrica	R\$ 800,00
<b>BENEFÍCIOS</b>	<b>R\$ 4.360,00</b>	IPTU	R\$ 300,00
Assistência Médica	R\$ 1.150,00	depreciação da Fábrica	R\$ 4.000,00
Vale Alimentação	R\$ 750,00	Energia Elétrica	R\$ 3.000,00
Vale Refeição	R\$ 1.430,00	Água	R\$ 600,00
Vale Transporte	R\$ 880,00	Telefone fixo	R\$ 100,00
Seguro de Vida	R\$ 150,00	Telefone celular	R\$ 300,00
<b>ENCARGOS</b>	<b>R\$ 12.266,40</b>	internet	R\$ 200,00
FGTS	R\$ 2.582,40	Website	R\$ 150,00
INSS	R\$ 6.456,00	Tarifas bancárias	R\$ 150,00
OUTROS	R\$ 3.228,00	Material de escritório	R\$ 300,00
		Combustível	R\$ 1.000,00
		Manutenção de veículos	R\$ 500,00
		IPVA/ licenciamento / seguro	R\$ 200,00
		Serviços de Portaria	R\$ 4.000,00
		Serviços de Limpeza	R\$ 3.000,00
		Serviços Zeladoria e Manutenção	R\$ 6.000,00
		<b>TOTAL DAS DESPESAS + CUSTOS FIXOS</b>	<b>R\$ 81.506,00</b>

Tabelas de custos fixos e despesas. FONTE: Criados pelos autores.

Vamos levar como base o mês anterior e fazer o levantamento do custeio variável e o da absorção, e traçar um comparativo do custo de produção encontrado.

Pelo modelo de custeio por absorção que é utilizado pela empresa. Barbosa et al. (2011, apud ABBAS et al, 2012, p. 147) apontam as seguintes vantagens deste método:

a) segue os princípios contábeis, sendo o método formalmente aceito, como requerido pela legislação do imposto de renda para propósitos de lucro; b) agrega todos os custos, tanto os diretos quanto os indiretos; c) pode ser menos custoso de implementar, desde que não requeira a separação dos custos em fixos e variáveis.

Foram obtidos os seguintes resultados no DRE.

Tabela 1 DRE pelo método absorção.

MÊS DE MARÇO	
ABSORÇÃO	VALORES R\$
VENDAS	R\$ 240.000,00
(-) CPV	R\$ 228.000,00
<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>R\$ 19.000,00</b>
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$ 250.800,00</b>
<b>(-) ESTOQUE FINAL</b>	<b>-R\$ 41.800,00</b>
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 12.000,00
(-) VARIAÇÃO DE VOLUME	-
(-) DESPESAS OP E FIXAS	-
<b>(=) LUCRO LIQUÍDO/PREJUÍZO</b>	<b>R\$ 12.000,00</b>

FONTE: Criado pelos Autores.

Já pelo método de custeio variável iremos notar diferença em alguns valores, com a aplicação do método obtivemos os seguintes resultados no DRE.

Tabela 2 DRE pelo método variável.

MÊS DE MARÇO	
VARIÁVEL	VALORES R\$
VENDAS	R\$ 240.000,00
(-)CPV	R\$ 159.640,00
ESTOQUE INICIAL	R\$ 13.300,00
CUSTO DE PRODUÇÃO	R\$ 175.600,00
(-) ESTOQUE FINAL	-R\$ 29.260,00
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 80.360,00
(-) VARIAÇÃO DE VOLUME	R\$ -
(-) DESPESAS OP E FIXAS	-R\$ 81.506,00
(=) LUCRO LIQUÍDO/PREJUÍZO	R\$ (1.146,00)

FONTE: Criado pelos Autores.

Para chegarmos a estes resultados usamos os seguintes parâmetros:

Tabela 3 Informações para cálculo do DRE.

INFORMAÇÕES	
PRODUÇÃO TOTAL (UNI)	132.000
QTDE VENDIDA (UNI)	120.000
PREÇO DE VENDA (UNI)	R\$ 2,00
CUSTO UNITÁRIO (ABSORÇÃO)	R\$ 1,90
CUSTO UNITÁRIO (VARIÁVEL)	R\$ 1,33
DESPESAS	R\$ 50.906,00
CUSTOS FIXOS	R\$ 30.600,00
TOTAL	R\$ 81.506,00

FONTE: Criado pelos Autores.

Fazendo o comparativo entre os métodos de custeio notamos que o custo de produção pelo método variável é muito menor pois este não acarreta arbitrariedade dos rateios dos custos fixos, em contrapartida mesmo com o custo de produção menor o resultado final pelo método variável é inferior ao utilizado pela empresa, e isto ocorre quando o número da quantidade produzida é maior do que a quantidade vendida, quando a quantidade vendida é maior do que a produzida o método de custeio variável apresenta um resultado melhor.

Agora que sabemos que realmente existe diferença no resultado dependendo do método de custeio adotado, vamos mostrar como chegamos no custo unitário de produção da dobradiça A.

O primeiro passo é identificarmos o que efetivamente vai entrar como custo de produção, que serão **mão de obra direta** e **matéria prima direta**, o custo indireto de fabricação da empresa TMRP Dobradiças são os gastos com energia elétrica, depreciação, água, aluguel, IPTU, como são itens que não são facilmente mensuráveis para o cálculo unitário do produto, eles serão atribuídos como custos fixos variáveis e invariáveis.

Abaixo temos as tabelas com os gastos com Mão de Obra direta, e Matéria prima direta levando em consideração que o consumo de matéria prima foi de 132.000 unidades, o mesmo volume que foi produzido, como vimos anteriormente na tabela do DRE.

Tabela 4 Levantamento minucioso do salário da mão de obra.

FUNCIONÁRIOS	SALÁRIOS	ENCARGOS	BENEFÍCIOS	TOTAL DO SALÁRIO	POR HORA	POR MINUTO	POR SEGUNDO
OP. MAQ.	R\$ 1.680,00	R\$ 638,40	R\$ 872,00	R\$ 3.190,40	R\$ 14,50	R\$ 0,24	0,004028283
AJ. GERAL	R\$ 1.100,00	R\$ 418,00	R\$ 872,00	R\$ 2.390,00	R\$ 10,86	R\$ 0,18	0,003017677
PINTOR	R\$ 1.500,00	R\$ 570,00	R\$ 872,00	R\$ 2.942,00	R\$ 13,37	R\$ 0,22	0,003714646
LÍDER	R\$ 3.500,00	R\$ 1.330,00	R\$ 872,00	R\$ 5.702,00	R\$ 25,92	R\$ 0,43	0,007199495
AUX. ALMOXARIFADO	R\$ 1.600,00	R\$ 608,00	R\$ 872,00	R\$ 3.080,00	R\$ 14,00	R\$ 0,23	0,003888889
AUX. EXPEDIÇÃO	R\$ 1.600,00	R\$ 608,00	R\$ 872,00	R\$ 3.080,00	R\$ 14,00	R\$ 0,23	0,003888889

FONTE: Criado pelos autores.

Tabela 5 Custo de cada matéria-prima

MATÉRIA PRIMA	PREÇO	QUANTIDADE (uni)	VALOR TOTAL
CHAPA DE AÇO	R\$ 5,50 (KG)	165	R\$ 127.413,00
TINTA	R\$ 30,00 (Litro)	88	R\$ 2.640,00
PINO	R\$ 0,12 (uni)	132000	R\$ 15.840,00
PORCA	R\$ 0,03 (uni)	132000	R\$ 3.960,00
EMBALAGEM	R\$ 0,25 (uni)	26400	R\$ 6.600,00

FONTE: Criado pelos autores.

Para chegarmos nesses valores sobre as matérias primas, é preciso analisar a tabela abaixo.

Tabela 6 Informações sobre matéria-prima.

DIMENSÃO DA CHAPA (mm)	DOBRADIÇA A	QUANTIDADE POR CHAPA
1200 X 3000	50 mm X 90 mm	800 dobradiças
<b>1 CHAPA</b>	<b>TOTAL DE CHAPAS</b>	<b>TOTAL DE DOBRADIÇAS</b>
800 dobradiças	165	132.000 dobradiças
<b>PESO DA CHAPA DE 5 MM</b>	<b>CÁLCULO DO PREÇO</b>	<b>PREÇO DE UMA CHAPA</b>
0,05 X 12 X 30 X 7,8 = <b>140,4 Kg</b>	140,4 Kg x R\$ 5,50	R\$ 772,20
<b>GASTO POR UNIDADE (TINTA)</b>	<b>COM 1 LATA FAZ</b>	<b>PRODUÇÃO DO MÊS</b>
R\$ 0,02	1500 DOBRADIÇAS	1500 * 88 LATAS = 132.000 Dobradiças

FONTE: Criado pelos autores.

Agora que conhecemos minuciosamente os gastos com a mão de obra direta e também os gastos com matéria prima, precisamos conhecer e custear todo o processo para a fabricação da dobradiça A.

A matéria prima dá entrada na empresa e é alocada no almoxarifado, e levada para a produção conforme a mesma necessitar.

O primeiro processo é o de corte e modelagem, nele as chapas são colocadas na máquina e a mesma corta e faz a modelagem da chapa, fazendo dois pedaços conhecido como macho e fêmea, um com 3

“perninhas” e o outro com 2 “perninhas”, esses pedaços vão para uma caixa que fica cada um de um lado da máquina.

O segundo processo começa a partir do momento que o colaborador pega essas caixas com as partes da dobradiça, colocando outras vazias no lugar, neste ponto observamos o funcionamento do sistema kanban, após chegar na montagem essas dobradiças serão montadas, com os pinos e as porcas.

O terceiro processo começa com a movimentação das dobradiças montadas para o setor da tinturaria, chegando lá elas primeiro serão colocadas nas gancheiras e posteriormente levadas de fato para a tinturaria, para receber sua camada de tinta.

O quarto processo é o de embalagem, após a secagem da tinta as dobradiças são levadas para o setor de embalagem, e após serem embaladas são levadas para o setor de expedição, último processo da empresa, até enviar o seu produto para o cliente.

Abaixo temos a tabela detalhada com o custeamento por processo, e o valor unitário da dobradiça A.

Vale ressaltar que não adicionaremos como custo unitário da dobradiça os valores referentes ao Auxiliar de almoxarifado e nem o do Auxiliar de expedição, pois são valores insignificantes para definição deste custo unitário.

Utilizaremos o custo unitário de produção da dobradiça A para descobrirmos a margem de contribuição da mesma, para isto devemos subtrair este valor em relação ao preço de venda da mesma.

Tabela 7 Margem de contribuição da dobradiça A.

<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO DOBRADIÇA A</b>	
<b>PREÇO DE VENDA</b>	R\$ 2,00
<b>(-) CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	R\$ 1,33
<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO</b>	R\$ 0,67

FONTE: Criado pelos autores.

Podemos observar que a margem de contribuição desta dobradiça é de R\$ 0,67 centavos, vamos aprofundar mais este levantamento e conhecer o custo unitário de mais duas dobradiças e também a margem de contribuição delas, cujo o preço de vendas é de R\$ 1,80 e R\$ 1,50 respectivamente.

Tabela 8 Custeamento do processo de fabricação da dobradiça B.

<b>1° PROCESSO</b>	<b>MATÉRIA – PRIMA</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>	<b>TEMPO GASTO (SEGUNDOS)</b>	<b>PREÇO</b>	<b>TOTAL</b>
CORTE E MODELAGEM	CHAPA DE AÇO	R\$ 0,64	OP. DE MÁQUINA	6	0,024169697	R\$ 0,67
<b>2° PROCESSO</b>	<b>MATÉRIA – PRIMA</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>		<b>PREÇO</b>	<b>TOTAL</b>
MONTAGEM	PINO DE ENCAIXE E PORÇA	R\$ 0,15	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	30	0,090530303	R\$ 0,24
<b>3° PROCESSO</b>	<b>MATÉRIA – PRIMA</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>		<b>PREÇO</b>	<b>TOTAL</b>
GANCHEIRA	----	----	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	2	0,006035354	0,006035354
PINTURA	TINTA	R\$ 0,02	PINTOR	2	0,007429293	R\$ 0,03
<b>4° PROCESSO</b>	<b>MATÉRIA – PRIMA</b>	<b>PREÇO</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>		<b>PREÇO</b>	<b>TOTAL</b>
EMBALAGEM	EMBALAGEM	R\$ 0,05	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	5	0,015088384	R\$ 0,07

			<b>TOTAL</b>	45		<b>TOTAL</b>
			O CUSTO É DA DOBRADIÇA B			R\$ 1,01

FONTE: Criado pelos autores.

Tabela 9 Margem de contribuição da dobradiça B.

<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO DOBRADIÇA B</b>	
<b>PREÇO DE VENDA</b>	R\$ 1,80
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	-R\$ 1,01
<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO</b>	R\$ 0,79

FONTE: Criado pelos autores.

Tabela 10 Custeamento do processo de fabricação da dobradiça C.

1° PROCESSO	MATÉRIA – PRIMA	PREÇO	MÃO DE OBRA	TEMPO GASTO (SEGUNDOS)	PREÇO	TOTAL
CORTE E MODELAGEM	CHAPA DE AÇO	R\$ 0,32	OP. DE MÁQUINA	6	0,024169697	R\$ 0,35
2° PROCESSO	MATÉRIA – PRIMA	PREÇO	MÃO DE OBRA		PREÇO	TOTAL
MONTAGEM	PINO DE ENCAIXE E PORCA	R\$ 0,15	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	30	0,090530303	R\$ 0,24
3° PROCESSO	MATÉRIA – PRIMA	PREÇO	MÃO DE OBRA		PREÇO	TOTAL
GANCHEIRA	--	----	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	2	0,006035354	0,006035354
PINTURA	TINTA	R\$ 0,02	PINTOR	2	0,007429293	R\$ 0,03
4° PROCESSO	MATÉRIA – PRIMA	PREÇO	MÃO DE OBRA		PREÇO	TOTAL
EMBALAGEM	EMBALAGEM	R\$ 0,05	AJUDANTE DE PRODUÇÃO	5	0,015088384	R\$ 0,07
			<b>TOTAL</b>	45		<b>TOTAL</b>
			O CUSTO É DA DOBRADIÇA C			R\$ 0,69

FONTE: Criado pelos autores

Tabela 11 Margem de contribuição da dobradiça C.

<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO DOBRADIÇA C</b>	
<b>PREÇO DE VENDA</b>	R\$ 1,50
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>	-R\$ 0,69
<b>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO</b>	R\$ 0,81

FONTE: Criado pelos autores.

Podemos notar que a dobradiça C que tem o menor preço de venda é a dobradiça com a maior margem de contribuição, ao contrário do que os donos da empresa TMRP dobradiças imaginavam a dobradiça A não é a de melhor retorno, eles imaginavam isto devido ao valor de venda dela ser superior, porém o seu custo de produção é alto em relação ao seu preço de venda. Se fossemos levar em consideração apenas a margem de contribuição, a dobradiça A é a que deveria receber menos esforços para sua produção, enquanto a dobradiça C receberia os maiores esforços.

Claro que para a retirada de um produto de mercado deve se levar em conta uma série de fatores e a margem de contribuição de cada produto é apenas um deles, é de extrema importância a empresa saber o custo e a margem de contribuição de cada produto, pois são informações que irão ajudar na tomada de decisões.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos o tema sobre os métodos de custeio por absorção e o método de custeio variável, e mostramos como chegar na margem de contribuição de cada produto. Cumprimos com todos os objetivos que tínhamos proposto para este trabalho, demonstramos o quão importante é o método de custeio variável para auxiliar os gestores a tomarem decisões especialmente em curto prazo, e que é possível à empresa utilizar os dois métodos de custeio, identificamos a margem de contribuição dos produtos da TMRP Dobradiças que era a principal dificuldade encontrada pela mesma. Este trabalho foi muito importante para nós pois nos permitiu o aprofundamento do conhecimento sobre este tema, que é extremamente importante para a sobrevivência de uma organização, e que com certeza irá nos auxiliar como futuros gestores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, K.; GONÇALVES, M.N.; LEONICE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. **Contexto**. Porto alegre. v.12, no 22, p.145-159. 2º. semestre de 2012.

BRENDLER, Clariana; SILVA, Roseane da; TEIXEIRA, Fábio; BATISTA, Vilson, SILVA, Régio. Aplicação de fase de projeto informacional no projeto de vasos sanitários para idosos. **Human Factors in Design**. PPG UDESC. disponível em: [http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/oliveira/materiais/Artigo\\_3.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/oliveira/materiais/Artigo_3.pdf). Acessado em 10.10.2017.

CHERMAN, Bernado C. **Contabilidade de custos**. VemConcursos, 2002.

DE PAULA, GILLES. Como calcular a margem de contribuição de seus produtos. Treasy. **Planejamento e Controladoria**. Blog. disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/como-calcular-a-margem-de-contribuicao-de-seus-produtos>. Acessado em 10.10.2017.

GOTARDO, Alcione C. Contabilidade de Custos: uma ferramenta para gestão empresarial. **UNIVEN**. Faculdade de Nova Venécia. Disponível em: [http://novavenecia.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/universo\\_acd\\_13.pdf](http://novavenecia.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/universo_acd_13.pdf). Acessado em 10.10.2017.

LEONE, g. s. g. **Custos**: planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGLIORINI, E. **Custos**: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PEREZ, José Hernandez. OLIVEIRA, Luís Martins. COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas 2001

SANTOS, José J. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: Uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.